

Ausência de 343 adia votação do Título II

Arquivo — 18/3/87

BRASÍLIA — A sessão de ontem da Constituinte teve muitos protestos contra a ausência de 343 parlamentares, o que inviabilizou o início da votação do Título II, que trata dos Direitos e Garantias Fundamentais. A presença de 216 constituintes foi insuficiente para qualquer deliberação, porque são necessários 280 votos. O deputado Otávio Elízio (PMDB-MG) chegou a sugerir que fosse feita chamada nominal e divulgada a lista dos faltosos, sendo apoiado por Adroaldo Streck (PDT-RS), Luís Salomão (PDT-RJ), Paulo Delgado (PT-MG) e Beth Azize (PSB-AM).

No início da manhã, o Presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, ciente de que não havia número suficiente, reuniu as lideranças em seu gabinete e pediu que fossem feitos os discursos que encaminhariam a votação marcada para segunda-feira. Os protestos foram unânimes, porque ninguém aceitou encaminhar posições antes de se iniciarem as negociações, previstas para o final de semana.

O líder do PCB, deputado Roberto Freire, depois de muita conversa, conseguiu convencer Ulysses a desistir da idéia dos discursos. "Não sabemos se haverá acordo ou não. É impossível tomar uma posição agora", justificou Freire.

Faltosos — Na hora destinada à ordem do dia, quando o processo de votação é iniciado, o deputado Adroaldo Streck sugeriu que fossem divulgados, diariamente, através do programa Voz do Brasil, os nomes dos constituintes faltosos, "porque a ausência desses é que impede e atrasa a votação da Constituição".

Ulysses Guimarães disse que foi ele próprio que havia tomado a iniciativa de proceder a entendimentos antes de qualquer votação, para que os impasses fos-



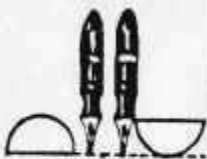
Bete Azize: contra ausentes

sem evitados em plenário e convocou as lideranças para reuniões, em seu gabinete, hoje e amanhã. "Já mandei expedir telegramas e vou telefonar insistindo que os constituintes estejam em Brasília na segunda-feira para que possamos votar", concluiu.

O deputado Octávio Elízio lembrou então que os entendimentos prévios são importantes, mas que pouco adiantarão se, na hora de votar, não houver quórum, como ocorreu ontem, e insistiu na divulgação da lista com o nome dos ausentes. Os ausentes de ontem eram, na maioria, integrantes do *Centrão*. Um dos coordenadores do grupo, deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), disse que os constituintes viajaram porque havia um acordo de que a votação só começaria na terça-feira.

Benedita põe em xeque as maiorias

Por muito pouco, exatos 14 votos, o plenário da Constituinte deixou de aprovar, na noite de quinta-feira, emenda da deputada Benedita da Silva (PT-RJ) que introduzia na futura Constituição um artigo obrigando o governo brasileiro a cortar relações diplomáticas e comerciais com países que pratiquem, oficialmente, a segregação racial. O alvo da emenda era o regime racista da África do Sul. A emenda obteve 266 votos a favor e 144 contrários. Não alcançou os 280 votos necessários à sua aprovação por causa do parecer do deputado Bernardo Cabral, que a rejeitou.



"Quando a Benedita acabou de discursar defendendo a emenda, baixou um faniquito no meu pessoal para votar a favor", testemunha o senador Marco Maciel, presidente do PFL. "Foi um custo grande segurar o voto de alguns". Nem mesmo o discurso contrário à emenda do deputado José Lourenço,

líder do PFL na Câmara, evitou que uma fatia expressiva do *Centrão* votasse de acordo com Benedita. Mais do que o impasse que produziu o acordo indispensável à aprovação do preâmbulo da nova Constituição, foi a emenda de Benedita que provou a relatividade da maioria do *Centrão*.

"Muita gente votou com a Benedita porque se emocionou com seu discurso", justifica o deputado Jaime Santana (PFL-MA). Não importa. O argumento de Santana só confere força à constatação de que agrupamento político algum será capaz de aprovar, sozinho, a nova Constituição. O *Centrão* está sendo vítima, de certa forma, da reforma do regimento da Constituinte, por ele mesmo patrocinada, que adotou a exigência de 280 votos, metade mais um dos disponíveis na assembleia, para aprovação de qualquer coisa.

Os líderes do *Centrão* imaginaram que reuniriam os 280 votos, logo de saída, para aprovação do preâmbulo que ofereceram e que deveria substituir o preâmbulo ditado pelo projeto de Constituição da Comissão de Sistematização. Não quiseram, por isso, qualquer acordo com as lideranças do PMDB e dos partidos de esquerda. Foram obrigados, no dia seguinte, a aceitar os mesmos termos do acordo proposto na véspera, porque os 280 votos que pensavam juntar se reduziram a 248. "Se o *Centrão* tivesse ganho a primeira votação, teria sido péssimo para todos", depõe Santana.

O deputado Brandão Monteiro, líder do PDT na Câmara, sugeriu ao deputado Ulysses Guimarães a publicação, diária, da lista de constituintes que faltarem às sessões da assembleia. A elaboração da lista não é suficiente para o deputado Maurício Fruet (PMDB-

PR). Ele vai apresentar uma proposta que criará algum tipo de punição para os faltosos.

Poderá não ocorrer a grande batalha prevista para a próxima semana na Constituinte em torno da estabilidade no emprego. O mais provável é que se

Teria sido péssimo para o próprio processo de confecção de uma Constituição que se quer moderna e duradoura, na medida em que isso só se tornará possível através do penoso e, por vezes, arrastado caminho da negociação entre todas as forças políticas. O sadio fiasco de uma pretensa maioria que o *Centrão* pensava exibir logo no início da votação pelo plenário do projeto de Constituição, não quer dizer que o movimento liderado pela direita na Constituinte não possa, no futuro, revelar-se ocasionalmente majoritário.

As esquerdas e seus aliados eventuais serão obrigados a ceder espaço para a passagem do *Centrão* revigorado, quando a Constituinte votar o capítulo da ordem econômica do projeto.

Novamente fora do ar

É extraordinária a incompetência da administração da Câmara dos Deputados para lidar com computadores. No final do ano passado, a Comissão de Sistematização decidiu todas as questões do projeto de Constituição através do voto nominal porque o computador não foi programado para operar de forma a contemplar a eventual participação de suplentes. A queima, antontem, possivelmente de uma placa tirou o computador do ar mais uma vez. Por ausência de peças de reposição, é possível que se tenha de importar algumas da Alemanha. É inadmissível que isso ocorra em prejuízo da Constituinte

Pinga-fogo

estabeleça, até lá, algum tipo de acordo entre o *Centrão* e o PMDB.

O deputado Caio Pompeu (PMDB-SP), que assinou a emenda dos cinco anos, anunciou que votará nos quatro. O senador Afonso Arinos de Melo Franco (PFL-RJ) informa que votará

A altivez de Sandra

"Essa é uma reunião de constituintes e eu registro a presença de estranhos ao ambiente", disparou a deputada Sandra Cavalcante (PFL-RJ) durante encontro que manteve ontem com os senadores Virgílio Távora (PDS-CE) e Albano Franco (PMDB-SE). Em pauta, o acordo em torno da estabilidade no emprego. Os estranhos, dois assessores de Albano, foram obrigados a se retirar do gabinete de Távora. "Quem é o sr. Mário Amato?", recrudescer a deputada quando Albano expôs argumentos do empresário paulista em relação ao tema. "Não recebo ordens dele", arrematou Sandra.

Exemplo de 'frei' Aníbal

Recusa o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) a acusação, de certa forma insinuada até mesmo pelo presidente da República, de que tem incentívado, com suas declarações, o fisiologismo exarcebado de constituintes interessados em trocar seus votos por favores oficiais. "Nunca sugeri que se contratasse uma pessoa em desrespeito aos requisitos de competência, honestidade e probidade. Nada tive a ver, por exemplo, com a nomeação de frei Aníbal". Frei Aníbal é como o deputado costuma chamar, em algumas ocasiões, o ex-ministro Aníbal Teixeira, do Planejamento.

nos quatro, se o presidencialismo vencer.

Do *Radical de Araxá* "Basta de intermediários. Marronzinho para presidente".

Ricardo Noblat

Caiado ataca esquerda e quer unir 'Centrão'

Arquivo — 2/12/87

JOÃO PESSOA — A vinculação dos parlamentares do *Centrão* com a defesa do mandato de cinco anos para Sarney e a possibilidade de esses parlamentares não seguirem a orientação do grupo começa a preocupar o presidente da UDR, Ronaldo Caiado. Ele acha que a identificação *Centrão*-cinco anos foi uma jogada da esquerda que produziu frutos e que "pode frustrar todo o trabalho desenvolvido só em favor da livre iniciativa".

Bem ao seu estilo, Caiado propôs três desafios à esquerda brasileira: que aceite votar a Constituição de acordo com a mobilização conseguida pela esquerda e pela UDR (quem mobilizar mais aprova suas propostas); convoque eleições gerais, de vereador a presidente, para este ano e finalmente que aceite um debate público com ele.

O presidente da UDR veio à Paraíba inaugurar uma filial da organização no estado. E aproveitou para mandar um recado aos constituintes do *Centrão*: "Podem ficar tranquilos. Não se omitam na hora da votação, em função das articulações da esquerda que nós lhes daremos sustentação popular. Não vamos nos acovardar agora. Se a questão é povo na rua, temos condições de levar a Brasília dez vezes mais pessoas do que a esquerda. Somos o maior poder de mobilização desse país."

Mobilização — Caiado chegou a João Pessoa na quinta-feira à noite e instalou-se na suíte presidencial do único hotel cinco estrelas da cidade — o Tambaú. Passa boa parte do tempo falando ao telefone com Brasília e, na coletiva, disse que pode provar que a esquerda não tem poder de mobilização que se equipare ao da UDR, que a UDR tem mais votos e que os produtores rurais são quem, ver-



Caiado: "É uma jogada"

dadeiramente, têm propostas sociais progressistas e democráticas para os trabalhadores do campo.

Caiado disse que a UDR está preparada para as eleições e reafirmou seu propósito de continuar percorrendo o país defendendo junto aos produtores a necessidade de se ter candidatos independentes, para que possam, no governo, patrocinar o pacto social fundamental para que o país supere seus problemas.

A legislação brasileira atual não permite candidatura independente, mas Caiado acha que ela será disciplinada no futuro texto e chegou até a traçar o perfil do candidato que mereceria o apoio da UDR. Ele deve ter condições mínimas de inteligência, condições físicas satisfatórias, dispor de respaldo popular, ter coragem de enfrentar críticas sem mudar suas convicções, e ter um programa de governo claro.